

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a igreja nova:

O Ofertório das Missas deste domingo, por ser o 2.º do mês, reverte a favor da construção da nova igreja e centro paroquial. Seja generoso(a)!

Catequese – Reunião de Pais: O pároco e Catequistas reúnem com os Pais ou Encarregados de Educação dos que frequentam a Catequese Paroquial na próxima 6.ª feira, dia 19, às 21 h., na Capela Provisória. É a 1.ª Reunião de Pais deste ano catequético, tendo como ponto principal da agenda de trabalhos a apresentação e aprovação do Programa anual da Catequese. As decisões que se tomarem sobre as diversas actividades do programa anual catequético vinculam a todos, também aos ausentes. Por isso, o pároco apela à participação de todos os Pais ou Encarregados de Educação.

Encontro mensal de Formação Cristã:

No próximo sábado, dia 20, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, realiza-se o 27.º Encontro de Formação Cristã, para jovens e adultos, desta vez subordinado ao tema “A moral cristã: chamados à santidade”. Parti-

cipe!

Contas do Ofertório Solene para a

Diocese: O ofertório das Missas do passado domingo totalizou 145 euros, já entregues no Ofertório Solene da Eucaristia de Encerramento da Semana da Diocese.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Angelina Antónia Pinelo – 40 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 30 € (referente à venda de bolos); Anónima – 500 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 50 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Teresa Pinto – 10 €; Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Anónima – 5 € (mensal); Carlos Alberto Fernandes Cacaís – 50 €; Rosalina Fernandes Alves Sousa e Silva – 50 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
15	Seg	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Ter	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas
17	Qua	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Miguel Alves Calçada; Miguel Martins Calçada; Carminda Alves Calçada; Emília Campos (aniv.)
18	Qui	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Jandira Alves Vieira e José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Sex	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Sáb	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; José Luís, Maria Madalena e Diamantino; Sara Alice Rodrigues (aniv.)
21	Dom	10	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro

PARÓQUIA V I V A

N.º 515 – 14/11/2010



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

33.º Domingo Comum – Ano C



«comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: “Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído. ... Tende cuidado; não vos deixeis enganar. ...

Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas”.» (Evangelho)

Cursos de Cristandade ajudam a combater a sociedade

«apostolicamente anémica»

Nota Pastoral para celebrar os 50 anos deste Movimento

Os Cursos de Cristandade estão a celebrar 50 anos de presença em Portugal. Numa Nota Pastoral, os bispos portugueses recomendam às comunidades diocesanas e paroquiais “maior abertura para fomentarem a participação criteriosa nos Cursos, empenhando-se, ao mesmo tempo, na sua perseverança e integração apostólica na sociedade e na Igreja” – lê-se no comunicado final da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa.

Os Bispos aproveitam também o presente jubileu para manifestar “o seu

apreço e gratidão por este Movimento de Leigos Cristãos, para apontar novos caminhos e estimular a fidelidade e a generosidade dos seus responsáveis”.

“Poderá dizer-se, com verdade, que, nas últimas décadas, ao lado da programação nacional da catequese paroquial e depois da Acção Católica, o Movimento dos Cursos de Cristandade foi actividade apostólica de grande êxito na Igreja no nosso país” – sublinha a Nota Pastoral dos bispos divulgada a 11 de Novembro, no encerramento da Assembleia Plenária dos Bispos.

Através dos Cursos de Cristandade “milhares de homens e mulheres” regressaram mais “conscientes à prática religiosa e muitos leigos descobriram e abraçaram a sua vocação de cristãos no mundo” – realça o documento dos prelados.

Os Cursos de Cristandade nasceram em Espanha, na Ilha de Palma de Maiorca, em 1944, por iniciativa de Eduardo Bonnín Aguiló. Na altura com 27 anos, o jovem deparava-se na com uma sociedade desenraizada de Cristo e procurou criar, especialmente junto dos mais jovens, um espírito mais apostólico e de maior testemunho da fé. Depois de um período de expansão em Espanha, o movimento começou a espalhar-se pelo mundo inteiro a partir de 1953.

(Continua na pág. 3)

33.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Mal. 3, 19-20a

2.ª leitura: 2 Tess. 3, 7-12

Evangelho: Lc. 21, 5-19

- A perseverança -

A Palavra do Senhor deste domingo vem lembrar-nos que a firmeza autêntica – foi o tema do domingo anterior – é irremediável, isto é, inseparável, da perseverança. Com efeito, se já é difícil ser herói por um momento, muito mais difícil e exigente é ser-se firme e fiel em todo o tempo, sejam quais forem as circunstâncias.

Já o profeta Malaquias sentiu a necessidade de lembrar aos seus contemporâneos que o Senhor virá pôr fim ao reinado dos “soberbos e malfetores”, não lhes deixando “raiz, nem ramos”, nascendo então para os fiéis “o sol da justiça”, que trará “nos seus raios a salvação”.

E o Senhor Jesus não esconde aos seus discípulos de todos os tempos que é pela perseverança que serão salvos, pois hão-de ser perseguidos e entregues “às sinagogas e às prisões” até pelos próprios “pais, irmãos, parentes e amigos”. Por isso, lhes e nos garantiu que estará sempre conosco.

Esta linguagem parece desajustada para estes tempos de liberdade religiosa, pelo menos no contexto em que vivemos. A verdade, porém, é que ainda hoje há cristãos – noutros contextos, é verdade – que são perseguidos, cuja liberdade não é respeitada.

Mas, bem pior que a destruição do Templo de Jerusalém, símbolo da cultura judaica, é o “secularismo e laicismo agressivo”, como afirmou Bento XVI na vizinha Espanha, que grassa no continente europeu e que sistematicamente pretende derrubar os pilares da cultura europeia, minando os seus fundamentos. Basta lembrar as legislações sobre aborto, divórcio, casamentos homossexuais, eutanásia, etc.

E pelo facto de não estarmos confrontados com uma oposição frontal e violenta, nem por isso se torna mais fácil a tarefa de resistirmos a esta invasão lenta, branda e silenciosa de semelhante “secularismo e laicismo agressivo”.

Importa, por isso, reforçar a nossa vigilância – outra das características do cristão – mantendo-nos, como diz S. Paulo, ocupados, empenhados e, até, preocupados, sem nos entregarmos à “ociosidade” ou a enchermos o nosso dia-a-dia com “futilidades”. E, neste campo, não há crise de falta de emprego e de novas oportunidades para nos empenharmos em fazer o bem e ajudar os que vacilam, seja qual for a nossa idade ou as limitações que carregamos.

De facto, não faltam nos textos do Novo Testamento apelos a esta perseverança: “O que perseverar até ao fim será salvo” (Mt. 10, 22); “Perseverai no Evangelho recebido” (1Cor. 15,1); “Tendes necessidade de constância para cumprir a vontade de Deus” (Heb. 13,1); “o Senhor é fiel e vos confirmará” (1Tes.5,23-24); “Se perseverarmos com Ele, com Ele reinaremos” (2Tim. 2,12).

Pe. José de Castro Oliveira

«As coisas antigas passaram: tudo foi renovado»

Por: Rui Corrêa d' Oliveira

«As coisas antigas passaram: tudo foi renovado», diz-nos S. Paulo, escrevendo aos cristãos de Corinto.

É o que acontece a todos os que, como eu, recebendo o Baptismo, renascemos em Cristo.

Se é verdade que a Graça Baptismal é dom gratuito e sacramento, ela opera por si mesma.

O meu coração ficou assim marcado indelivelmente por Cristo,

aberto a esta Vida Nova que Ele me ganhou na Sua Morte e Ressurreição.

Mas ainda assim, por mais absurdo que pareça,

pela minha liberdade, eu posso recusar tamanha graça.

O mesmo é dizer que a minha vontade é desafiada a fazer meu este dom.

Deus não me liberta deste “trabalho”

de renovar cada gesto e cada instante da minha vida,

adoptando a novidade que é ter a Cristo por critério

e a eternidade como horizonte.

Quando assim faço, quando assim vivo,

tudo o que o que era parte do meu humano limite

é coisa antiga e passada,

agora redimida e renovada em esperança de vida nova.

Não admira pois que a alegria deva ser minha companheira

e sinal do meu encontro com Cristo.

Dores e tristezas serão coisas tão reais como «antigas»

porque já não têm a última palavra sobre o meu presente e o meu futuro

que é esperança e certeza num destino bom que por mim espera.

Cursos de Cristandade ajudam a combater a sociedade

«apostolicamente anémica»

Nota Pastoral para celebrar os 50 anos deste movimento

(Continuação da 1.ª página)

Uma metodologia “claramente eclesial”, apoiada no testemunho de leigos cristãos, na vida em grupo, num “projecto espiritual, sério e fundamentado dos responsáveis, na colaboração específica do padre, no apoio das comunidades cristãs e na dos consagrados, no valor da oração e de actos de penitência voluntária, em comunhão com o sacrifício redentor universal de Jesus Cristo” – esclarece a Nota Pastoral.

50 anos depois da sua chegada a Portugal, o mundo mudou e a Igreja enfrenta novos problemas. “O laicismo, a indiferença religiosa, o ateísmo militante, a proliferação das seitas, a multiplicação de agentes e meios de influência que activam uma nova cultura contrária ao Evangelho, o clima propício, num mundo plural, às mais diversas opções religiosas, políticas e morais, tudo isto denuncia uma situação que se foi tornando premente e que atinge a todos: cristãos e comunidades, mormente quando se vive uma fé rotineira, pouco esclarecida e apostolicamente anémica” – lê-se.

O Movimento dos Cursos de Cristandade deve “qualificar os seus dirigentes, o trabalho das Escolas de Responsáveis, a sua estrutura mais importante e decisiva”. “Sem diminuir em nada a fidelidade ao essencial do método dos Cursos de Cristandade, há que aprender a traduzi-lo numa linguagem mais acessível e testemunhal” – pedem os bispos.

In Ecclesia